



A PRODUÇÃO DE TIRAS DE HUMOR EM SALA DE AULA: AMPLIANDO AS HABILIDADES RELACIONADAS AOS MULTILETRAMENTOS

The HUMOR STRIP PRODUCTION IN THE CLASSROOM: EXPANDING THE ABILITIES RELATED TO MULTILITERACIES

Francieli Aparecida Dias (Universidade Federal de Lavras – frandias@letras.ufla.br)
Matheus Henrique Duarte (Universidade Federal de Lavras – mduarte@letras.ufla.br)
Helena Maria Ferreira (Universidade Federal de Lavras – helenaferreira@dch.ufla.br)

Resumo:

Concebendo a escola como um espaço de troca de saberes e de constituição do sujeito leitor/escritor e cidadão, o presente trabalho tem como objetivo empreender um estudo sobre a contribuição das novas tecnologias na escola para a ampliação de habilidades relacionadas aos multiletramentos. Para tal, o presente texto socializa os resultados de um estudo que trata sobre os multiletramentos e sua relevância e que utiliza o gênero “Tiras de Humor” com os seus peculiares recursos para o aperfeiçoamento das habilidades do educando como leitor, como escritor e como usuário de novas tecnologias. Alguns dos autores eleitos para a composição da discussão teórica são: Soares (2001), Alves (2009), Oliveira Júnior e Silva (2010), Vargas e Magalhães (2011), Ribeiro (2012) e Rojo (2012). Após o estudo teórico, são apresentados os resultados da análise de uma atividade desenvolvida com alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública, em que foi trabalhado o gênero textual “tiras de humor”. Pode-se afirmar, a partir da pesquisa de cunho teórico e dos resultados da atividade, que as novas tecnologias, apesar de todas as dificuldades que permeiam a sua utilização, tendem a contribuir consideravelmente para a ampliação dos multiletramentos, desde que haja uma proposta de trabalho com objetivos bem delineados, planejamento e comprometimento por parte de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Multiletramentos; Novas tecnologias; Gênero “Tiras de Humor”.

Abstract:

Conceiving the school as a knowledge exchange space and constitution of the subject reader / writer and citizen, this study aims to undertake a study on the contribution of new technologies in school for the expansion of skills related to multiliteracies. To this end, this text socializes the results of a study that deals with the multiliteracies and its relevance and uses the genre "Comic Strips" with its unique resources for the improvement of the student as a reader skills as a writer and as a user new technologies. Some of the authors elected to the





composition of theoretical discussion are: Soares (2001), Alves (2009), Oliveira Junior and Silva (2010), Vargas and Magalhães (2011), Ribeiro (2012) and Rojo (2012). After the theoretical study presents the analysis of the results of an activity developed with elementary school students in a public school, it was worked the genre "comic strips". It can be said, from the theoretical, research and activity results, that new technologies, despite all the difficulties that permeate their use, tend to contribute significantly to the expansion of multiliteracies, provided there is a proposal for work with well-defined objectives, planning and commitment by all involved in the process of teaching and learning.

Keywords: *Multiliteracies; New technologies; Genre "Comic Strips"*

1. Introdução

O conceito de letramento tem passado por reformulações desde o início de sua discussão. Acompanhando as inovações da sociedade, atualmente, cada vez mais pesquisas relacionadas aos multiletramentos são encontradas na literatura, uma vez que os diferentes textos, que circulam nos mais diversos meios de comunicação, estão cada vez mais caracterizados pela multisssemiose e são multimodais. No contexto de troca de saberes na escola, dos anos iniciais aos finais, é extremamente importante que atividades com vistas a ampliar os multiletramentos sejam desenvolvidas, uma vez que a escola é considerada um espaço de formação de leitores proficientes e também um lugar propício para a constituição de cidadãos mais conscientes e críticos em relação ao que leem. Nesse sentido, o presente trabalho tem por escopo analisar uma atividade desenvolvida por alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino, com vistas a perceber quais são as contribuições de novas tecnologias em sala de aula para a ampliação dos multiletramentos.

Para a consecução do objetivo proposto, em um primeiro momento, foi realizada uma investigação sobre dificuldades e encaminhamentos para o uso profícuo da tecnologia em sala de aula. Posterior a isso, empreendeu-se um estudo a respeito dos multiletramentos e sua importância na atual conjuntura e, finalizando a discussão teórica, teceram-se algumas considerações a respeito do gênero eleito para a atividade de análise: tiras de humor. Entre os autores eleitos como embasamento teórico estão Soares (2001), Alves (2009), Oliveira Júnior e Silva (2010), Vargas e Magalhães (2011), Ribeiro (2012) e Rojo (2012).

Por fim, uma atividade proposta a alunos do 6º ano do ensino fundamental, que requereu o uso de *tablets* e de um aplicativo denominado *Illustrator*, foi analisada com o propósito de inventariar quais foram os percalços e os resultados positivos alcançados ao longo de todo o processo. Assim, a pesquisa teórica e a análise da atividade sinalizaram para a relevância da utilização das novas tecnologias em sala de aula para a ampliação dos multiletramentos.





2. Discussão teórica

2.1 As novas tecnologias: impactos no ensino da leitura e da escrita

A tecnologia tem revolucionado a vida humana. Mas o que vem a ser tecnologia? Na busca por uma definição, pode-se considerar que o termo “tecnologia” tem sido “utilizado tanto dentro das atividades meio (organizacionais, estruturais, informática, treinamento etc) como para as atividades fim (produto, processo, equipamentos etc).” (SILVA, 2002, p. 1-2). Direcionando a discussão concernente à tecnologia para a pesquisa aqui proposta, pode-se fazer referência à afirmação de Reis (2009, p. 4), que considera que a Tecnologia na Educação “abrange a informática, mas não se restringe a ela. Inclui também o uso da televisão, vídeo, rádio e até mesmo cinema na promoção da educação.” Nesse contexto, o conceito de tecnologia educacional pode ser concebido como “o conjunto de procedimentos (técnicas) que visam “facilitar” os processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios (instrumentais, simbólicos ou organizadores) e suas conseqüentes transformações culturais”. (REIS, 2009, p. 5) Sendo assim, ao contrário do que muitas pessoas pensam, o lápis, o caderno, o quadro de giz, o livro didático, o dicionário, são algumas das tecnologias que são utilizadas na escola, uma vez que correspondem a instrumentos, constituem metodologias e técnicas no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa direção, vale destacar que as novas tecnologias de informação e comunicação, que surgiram na Revolução Informacional, por volta da década de 1970 e, ganhando intensidade com a propagação da Internet nos anos 90, ocasionaram uma reconfiguração da sociedade. As transformações resultantes desse processo de reconfiguração impactaram consideravelmente no âmbito educacional. Dessa maneira, cada vez mais, as novas tecnologias instigam sujeitos inquietos a respeito das questões que envolvem a educação, o que justifica a discussão cada vez mais recorrente sobre as novas tecnologias em sala de aula.

Segundo Dourado (2007),

A educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. Mesmo na educação formal, que ocorre por intermédio de instituições educativas, a exemplo das escolas de educação básica, são diversas as finalidades educacionais estabelecidas, assim como são distintos os princípios que orientam o processo ensino-aprendizagem, pois cada país, com sua trajetória histórico-cultural e com o seu projeto de nação, estabelece diretrizes e bases para o seu sistema educacional. (DOURADO, 2007, p. 3)

Pode-se dizer, então, que, sendo a escola uma prática social, há uma premência de que ela se adeque às demandas da sociedade da informação. Ignorar as mudanças, resistir às inovações, não considerar novas possibilidades são comportamentos que não condizem com o papel da escola de promover aos educandos um ambiente favorável para discussão e apreensão de valores, crenças, conhecimentos acadêmicos e referenciais sócio históricos. A inserção das novas tecnologias na escola permite o acesso a diferentes situações interativas,





que se articulam com o cotidiano social, incita o aperfeiçoamento de habilidades de leitura e de produção escrita que possibilitem a exploração do texto no suporte virtual - a *web*. Nessa direção, Rojo (2008, p. 583-4) defende que o surgimento e a ampliação significativa de acesso às tecnologias digitais da comunicação e informação (computadores pessoais, mas também celulares, TVs digitais, entre outras) implicaram, pelo menos, três mudanças, que assumem relevância na reflexão sobre os letramentos socialmente requeridos:

a) a intensificação vertiginosa e a diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais, que, pois isso mesmo, distanciam-se hoje dos meios impressos, muito mais morosos e seletivos, implicando, segundo alguns autores (CHARTIER, 1997; BEAUDOUIN, 2002), mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos nas sociedades; b) a diminuição das distâncias espaciais – tanto em termos geográficos, por efeito dos transportes rápidos, como em termos culturais e informacionais, por efeito da mídia digital, desenraizando as populações e desconstruindo identidades, e a diminuição das distâncias temporais ou a contração do tempo, determinadas pela velocidade sem precedentes, pela quase instantaneidade dos transportes, da informação, dos produtos culturais das mídias, características que também colaboram para mudanças nas práticas de letramentos [...](ROJO, 2008, p. 583)

A respeito da última mudança apresentada pela autora, acredita-se que ela impactou consideravelmente na leitura e na escrita como práticas processuais vivenciadas dentro e fora da sala de aula, uma vez que diversas habilidades devem ser mobilizadas com os novos formatos dos textos. Segundo Rojo (2008), a terceira mudança é

c) a multissemióse que as possibilidades multimidiáticas e hipermidiáticas do texto eletrônico trazem para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, fala, música) que o cercam, ou intercalam ou impregnam; esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos). (ROJO, 2008, p. 584)

Para a ampliação dos (multi)letramentos é necessário que o leitor/escritor proficiente saiba codificar/decodificar aspectos linguísticos do texto verbal (estruturas internas), depreender as características do contexto de produção e recepção dos textos e, também, interpretar os modos semióticos constituintes dos diversos gêneros discursivos que circulam na sociedade da informação.

Para o enfrentamento das situações que envolvem a utilização das novas tecnologias, Ribeiro (2012) propõe que:

para alcançar algum grau de letramento digital, as pessoas precisam aprender ações que vão desde gestos e o uso de periféricos da máquina até a leitura dos gêneros de texto publicados em ambientes on-line e expostos pelo monitor. Por exemplo: sites podem conter crônicas, anúncios de emprego, anúncios





publicitários, notícias, reportagens, ensaios, resumos de artigos científicos, os próprios artigos etc. (RIBEIRO, 2012, p. 43)

Considerando a importância e a necessidade de dominar modos de ler e escrever mais tradicionais e outros mais recentes e tendo em vista a evolução experimentada pela sociedade nas últimas décadas, surge o conceito de multiletramentos. Rojo (2012) esclarece que a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi afirmada pela primeira vez por um grupo de pesquisadores reunidos em Londres. Em um manifesto redigido por eles era evidenciada a necessidade de a escola tomar a seu cargo os novos letramentos que surgiram na sociedade. Sendo assim, o grupo cunhou o termo multiletramentos para abarcar dois “multi”: multiculturalidade e multimodalidade. De acordo com Rojo (2012), o conceito de multiletramentos

Aponta para dois tipos de específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13)

Para melhor compreender a noção de multiletramentos, é fundamental que os conceitos de multimodalidade e multissemiose sejam esclarecidos. Assim sendo, no que diz respeito à multimodalidade, ela pode ser entendida como a presença simultânea de vários modos de linguagem (fala, escrita, imagens), que interagem na construção dos significados de determinada situação de comunicação. Nela – na multimodalidade- os textos envolvem um complexo jogo entre textos escritos, cores, imagens, elementos gráficos e sonoros, o enquadramento, a perspectiva da imagem, espaços entre imagem e texto verbal, escolhas lexicais, com predominância de um ou de outro modo, de acordo com a finalidade da comunicação, fazendo emergir a multissemiose (FERREIRA, 2013).

Os textos multissemióticos permitem representar imagetivamente uma informação, de modo que o leitor tenha, além do texto verbal, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do conteúdo em questão. Assim, as imagens, as cores, os tipos de letras também são portadores de sentido e precisam ser lidos e interpretados; trazem informações que precisam de ser inferidas. (VIEIRA, 2012, p.2). Dessa maneira, como afirma Rojo (2012), textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.

Diante disso, pode-se afirmar a importância de que atividades que visem à ampliação dos multiletramentos dentro da escola sejam desenvolvidas com mais frequência, a fim de que os educandos façam, de fato, o uso social da leitura e da escrita e tenham acesso aos bens culturais que circulam na sociedade da informação.

2.2 Gênero “Tira de Humor”

Na atividade proposta aos educandos do 6º ano do ensino fundamental, o gênero eleito foi “Tira de Humor”, denominado com mais frequência de tirinha. Segundo Carvalho (2008), as tiras surgiram no final do século XIX, quando passaram a ser publicadas





diariamente nos jornais com temáticas diversas. Deixando de ser confeccionadas por um período, elas retornaram aos jornais com muito vigor e hoje integram os materiais didáticos utilizados em diversas disciplinas do currículo escolar. Segundo Leite,

O gênero tirinha é um meio de comunicação muito utilizado pelo público infanto-juvenil, e também pelos adultos por seu caráter humorístico, envolvendo personagens fixos, relacionados com o cotidiano. Esse gênero é constituído pela linguagem verbal e não verbal que agregadas produzem o sentido do texto. Sendo um gênero agradável e de fácil análise linguísticas, leitura e interpretação textual, é bem instigante para o aluno que na maioria das vezes cria uma aversão à leitura. (LEITE, 2013, p. 17)

Conforme Mendonça (2002), a preferência pela leitura de tiras parece ocorrer devido a dois fatores principais: a economia de espaço e o acesso à narrativa completa em uma mesma edição.

A tira é um tipo de HQ: mais curta (até quatro quadrinhos) e, portanto de caráter sintético. Segundo Carvalho (2008) alguns elementos verbais e não verbais que compõem as tiras são:

- Os balões (com a sua riqueza sem limites de expressões);
- A onomatopeia (palavras capazes de representar sons);
- Planos e ângulos de visão (representam a intenção do autor ao propor determinada leitura);
- Legendas (textos explicativos, que localizam o leitor).

Outra classificação a ser feita que também considera a estrutura do gênero tirinha é a proposta por Marcuschi (2005) que acredita na existência de tirinhas sequenciais ou fechadas. As tiras fechadas, de acordo com o autor, dividem-se em dois subtipos: a)Tiras – piada, em que o humor é obtido por meio das estratégias discursivas utilizadas nas piadas de um modo geral, como a possibilidade de dupla interpretação, sendo selecionada pelo autor a menos provável; b)Tiras – episódio, nas quais o humor é baseado especificamente no desenvolvimento da temática numa determinada situação, de modo a realçar as características das personagens.

Pensando no trabalho a ser realizado em sala de aula por meio do gênero tira, Carvalho (2008) estabelece que para a realização de um trabalho profícuo com o gênero tira em sala de aula é importante, primeiramente, esclarecer que há inúmeros gêneros discursivos e entre eles encontra-se o gênero tira. No caso do gênero em questão, é importante ressaltar que ele possui grande riqueza de textos verbais e não-verbais, produzidos em forma de quadrinhos. Ademais, é interessante esclarecer aos educandos que para compreender o que traz o gênero tira, muitas vezes, é necessária a mobilização de conhecimentos prévios sobre determinado assunto, a percepção da intertextualidade e daquilo que se encontra implícito nos quadrinhos. Vale ressaltar que inúmeras propostas de trabalho com o gênero tira podem ser colocadas em prática em sala de aula, de acordo com o perfil da escola, dos educandos e tendo em vista temáticas diversas e pertinentes.

Embora as tiras estejam presentes em diversos contextos da sociedade, a importância é, muitas vezes, desconsiderada nos meios acadêmicos. Elas ainda são vistas como mero divertimento ou como apoio a outros gêneros discursivos, deixando de ser consideradas assim como um importante material didático no ensino de Língua Portuguesa.





Consta nos PCN que o gênero discursivo tira é um meio que possibilita a integração do aluno em diferentes áreas do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades interpretativas (visuais e verbais) exatamente por seu caráter globalizador. Sendo assim, é incontestável a importância desse gênero na escola, uma vez que, dentre tantas outras contribuições, as tiras oferecem recursos que possibilitam um trabalho voltado para a ampliação dos multiletramentos.

3. Análise dos dados

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) trazem como um dos objetivos da educação utilizar diversas linguagens como um meio para produzir, expressar, comunicar, interpretar e usufruir das várias produções culturais nos meios públicos e privados, fazendo com que o aluno se posicione de maneira crítica, responsável e construtiva perante as diferentes situações sociais. A atividade realizada pelos educandos do 6º ano foi idealizada e planejada com esse objetivo.

Na tentativa de utilizar os *tablets* disponíveis na escola e com o intuito de envolver os educandos nas aulas de Língua Portuguesa, a atividade se configurou como um projeto que aconteceu em algumas etapas:

- 1- Apresentação da proposta
- 2- Discussão sobre questões relacionadas ao padrão de beleza que é, muitas vezes, disseminado na sociedade atual
- 3- Pesquisa sobre anedotas (a utilização desse gênero serviu como base para a mobilização das discussões, uma vez que nas anedotas, várias foram as situações de preconceitos e de discriminações em relação às pessoas obesas).
- 4- Retextualização: anedotas para tirinhas (a atividade serviu para a socialização dos conteúdos como forma de provocar o debate sobre obesidade).
- 5- Revisão e reescrita
- 6- Uso do aplicativo *Illustrator*
- 7- Revisão do texto
- 8- Edição e impressão
- 9- Exposição dos trabalhos à comunidade escolar e aos pais dos educandos.
- 10- Realização de uma pesquisa e de um debate sobre a obesidade e sobre os padrões de beleza disseminados na sociedade atual.

Cada etapa da atividade proposta foi de suma importância na construção no processo de aperfeiçoamento das habilidades de leitura e de escrita, pois várias intervenções foram feitas pelo professor. Em função da repercussão trazida pela atividade de produção das tirinhas, foram selecionadas dois textos para análise. Embora a atividade estivesse inserida em um projeto de intervenção mais amplo, havia uma discussão sobre a incorporação de tecnologias nas propostas de trabalho.

É importante ressaltar, antes das análises, que os educandos já conheciam o procedimento da retextualização (“produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base” (MATENCIO, 2003, p. 1) e, com determinada frequência, realizavam atividades utilizando-o. Isso viabilizou a proposta de trabalho e contribuiu para o resultado final da atividade. Em relação à seleção do gênero anedota, este foi eleito tendo em vista as suas características formais e estruturais e, principalmente, os usos que os educandos faziam





desse gênero no dia-a-dia e o interesse e a curiosidade que eles demonstravam no momento de sua leitura. Além disso, considerando a atividade uma oportunidade de refletir sobre situações da vida cotidiana, muitas questões emblemáticas podem estar por detrás do humor que constitui esse gênero, no caso da atividade, procurou-se discutir sobre os padrões de beleza estabelecidos na sociedade.

Dando início às análises, a primeira tira de humor foi produzida a partir da anedota (que pode ser encontrada em diversas páginas da Internet):

Um dia a tia pergunta para a sua sobrinha:

-Quando você crescer e for bem grande igual a tia o que você vai fazer?

-Um regime.



A partir da produção apresentada pode-se dizer que os educandos se apropriaram do uso adequado de balões (fala e pensamento) para conferir sentido e dar sequência ao texto produzido, conforme o conteúdo do texto-base: anedota. Além disso, eles conseguiram relacionar o texto verbal e o texto não verbal de acordo com as informações que desejavam expressar e dentro dos limites estabelecidos pelo aplicativo. Em relação à linguagem utilizada, os educandos a adequaram de acordo com o gênero, com o propósito comunicativo, além de considerarem outras questões extralinguísticas. É relevante perceber que, ao utilizar o procedimento de retextualização do gênero anedota para o gênero tira, o educando empreendeu algumas modificações. Ele percebeu a necessidade de que um diálogo fosse estabelecido antes de o humor acontecer, ou seja, ele pensou em um contexto de encontro entre a tia e a sobrinha, imaginou um cenário e conseguiu representar com eficácia a situação. A combinação de elementos não verbais ao texto verbal propicia a ampliação dos multiletramentos, pois há adequações que precisam ser observadas. Observou-se que a necessidade de preservar a identidade dos personagens inviabilizou a utilização de recursos relacionados à expressividade e posição dos personagens.

A anedota que deu origem a segunda tira apresentada é a seguinte:

- Doutor, como eu faço para emagrecer?

- Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para a direita e da direita para a esquerda.

-Quantas vezes, doutor?

-Todas as vezes que lhe oferecerem comida.





A segunda tira ora analisada, assim como a primeira, revela que o educando compreendeu as características formais e estruturais do gênero e utilizou de maneira adequada os balões. O educando, por sua vez, não sentiu a necessidade de fazer uso de onomatopeias, o que não comprometeu o entendimento da situação apresentada. A fala inicial do médico na tira (Olá, boa tarde! Posso ajudar?) não consta na anedota, mas foi escrita pelo educando com fins de deixar estabelecido um contexto em que o diálogo aconteceu. É interessante perceber também como a seleção das imagens que representam os personagens da situação contribuem para o humor. De um lado é possível ver um médico magro, vestido com a sua roupa de trabalho, e de outro, uma paciente que deseja emagrecer, mas que não tem vergonha de mostrar o seu corpo, haja vista que veste roupas curtas e apertadas. Assim, pode-se considerar que o educando conseguiu relacionar o texto verbal e o texto não verbal de maneira a produzir sentido e humor ao final da leitura da tira.

Nos dois casos, os alunos produziram tiras que podem ser consideradas fechadas e do tipo tiras – episódio, pois o humor é baseado em determinada situação e realça características das personagens envolvidas. Conforme colocado anteriormente nas etapas da atividade, até que as tiras fossem impressas, um trabalho sistematizado foi desenvolvido. Foram necessárias algumas aulas até que professora e educandos conseguissem todos juntos chegar a um texto adequado e a imagens adequadas. No que concerne ao uso dos *tablets* e do aplicativo, os educandos em geral demonstraram muito interesse e facilidade em manusear o aparelho e utilizar os recursos necessários para a produção das tiras, afinal, eles fazem uso de novas tecnologias no dia a dia fora do âmbito escolar. Houve dificuldades relacionadas ao uso do aplicativo.

A atividade de retextualização do gênero “anedota” para o gênero “tiras de humor” permitiu aos alunos a identificação da função dos textos humorísticos e dos desdobramentos que seus conteúdos e suas insinuações podem trazer para a vida social. Nesse sentido, a atividade realizada possibilitou não só a apropriação de habilidades para uso da tecnologia em uma dimensão técnica (manuseio), como também para a compreensão leitora, para o processo de produção de textos e para uma reflexão acerca da cidadania e das ideologias que são impostas pelos meios de comunicação e reproduzidas socialmente.





Considerações finais

O presente trabalho teve por objetivo apresentar a análise dos resultados obtidos a partir de uma atividade realizada em sala de aula com turmas do 6º ano do ensino fundamental. Além de propor uma breve reflexão teórica sobre a situação das novas tecnologias na sociedade contemporânea e na escola, sobre o conceito de multiletramentos e sua relevância, e sobre o gênero “Tiras de humor” com os seus peculiares recursos para o desenvolvimento de capacidades do educando como leitor, como escritor e como usuário de novas tecnologias, o estudo buscou analisar as contribuições que a utilização de recursos/ferramentas tecnológicas podem trazer para a ampliação dos multiletramentos, dimensionados aqui, tanto do ponto de vista do trabalho com a leitura e a produção textual, quanto para a percepção de questões culturais e ideológicas.

Foi possível perceber que a atividade contribuiu consideravelmente para a ampliação de multiletramentos por parte dos educandos, o que vai ao encontro do papel da escola de propiciar a eles um espaço de formação como usuários da Língua Portuguesa e como cidadãos mais críticos e reflexivos, uma vez que ao longo da atividade muito se discutiu sobre como alguns preconceitos se materializam em gêneros textuais diversos e são reproduzidos constantemente na sociedade.

Dessa maneira, constatou-se, com o presente trabalho, que o uso de novas tecnologias em sala de aula tende a contribuir significativamente para a ampliação dos multiletramentos, desde que o educador se disponha a vivenciar junto com seus educandos momentos de erros e acertos, de dúvidas e respostas. Só assim, caminhos seguros passarão a existir em meio a tanta diversidade cultural e de linguagens na escola.

Referências Bibliográficas

ALVES, Alexandre Rodrigues. *Tecnologia*. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0027.html>. Acesso em: 12/02/2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais* / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Maria Silvia Mandes de. *O gênero discursivo tira em atividades de leitura em sala de aula*. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade de Taubaté. 2008. Disponível em: http://www.bdttd.unitau.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=390. Acesso em: 13/02/2016.

DOURADO, Luiz Fernandes (Coord.). *A qualidade da educação: conceitos e definições*. Ministério da Educação. Brasil. 2007. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufam/file.php/1/Biblioteca_Geral_do_Curso/qualidade_da_educacao.pdf>. Acesso em: 12/02/2016.





FERREIRA, Helena Maria. *A transversalidade nas aulas de Língua Portuguesa: a educação ambiental em questão*. In: Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_2124.pdf. Acesso em: 13/02/2016.

LEITE, J. da S. V. A TIRINHA: GÊNERO NORTEADOR DO ENSINO DE LÍNGUA. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/tcc/2013/paraiba/pombal/jane_da_silva_vieira_leite.pdf. Acesso em: 05/05/2016.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; e BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA JÚNIOR, Miguel Adilson de; SILVA, Ária Lobo da. *Novas tecnologias na sala de aula*. In: ECCOM, v. 1, n. 1, p. 999-999, jan./jun., 2010. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/243/202>. Acesso em: 12/02/2016.

REIS, Júnias Belmont Alves. "O Conceito De Tecnologia e Tecnologia Educacional Para Alunos Do Ensino Médio E Superior". 2009. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_932.pdf. Acesso feito em 02/05/2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento. In: *Novas tecnologias para ler e escrever - algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula*. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 136p.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos – Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: *Multiletramentos na escola*/Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

SOARES, Magda. Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização. In: *Letramento: um tema em três gêneros*. 2.ed., 3.reimpr, - Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 128p.

VARGAS, Suzana Lima; MAGALHÃES, Luciane Manera. *O gênero tirinhas: uma proposta de sequência didática*. In: Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 119-143, mar. / ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-05.pdf>. 12/02/2016.

VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. *A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas*. In: Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758. Disponível em:





SIED
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EnPED
ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27
de setembro

<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/805.pdf>. Acesso em: 13/02/2016.

Significado de Tecnologia. Disponível em: <http://www.significados.com.br/tecnologia-2/>. Acesso em: 12/02/2016.

